

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

Clipping – Cuiabá/MT, 09 de fevereiro de 2010.

- 09.02.10 | 10h10 - Atualizado em 09.02.10 | 11h06
-
- **Dentistas ameaçam reduzir atendimento de urgência e emergência**
- **Segundoa categoria, Prefeitura não cumpre promessa e diálogo está suspenso**
- **Clique para ampliar** 

Divulgação



Para pressionar a Prefeitura, médicos avaliam reduzir atendimentos de emergência em Cuiabá

ANTONIELLE COSTA
DA REDAÇÃO

Sem acordo, os cirurgiões dentistas que trabalham no Serviço Público em Cuiabá, em greve desde o último dia 25, avaliam a redução de 70% no atendimento de urgência e emergência, para pressionar o Executivo Municipal.

Em entrevista ao **MidiaNews**, nesta terça-feira (9), o presidente do Sindicato dos Odontologistas de Mato Grosso (Sinodonto), Gustavo Oliveira, afirmou que a greve dos profissionais afetou somente o atendimento nas clínicas em 30%. Já nos casos de urgência e emergência, o atendimento é de 100%.

O sindicalista avaliou como uma "palhaçada" a postura da Prefeitura de Cuiabá para com os profissionais. Para ele, o prefeito Wilson Santos (PSDB) "falta com a verdade", quando em programas de TV diz que a prefeitura está aberta ao diálogo.

Oliveira citou como o exemplo a declaração do tucano, em entrevista no programa Cidade 40°, apresentado pelo vereador Everton Pop (PP), na TV Cidade Verde (Band/12), quando se comprometeu em receber a categoria na Governança Integrada, ontem (8). No entanto, não compareceu e mandou como representante do Executivo o secretário municipal de Saúde, Maurélio Ribeiro.

"Vamos fechar um pouco mais a torneira do serviço, para ver se o prefeito abre

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

o diálogo com a classe que, neste momento, foi fechado por ele. Tínhamos uma reunião marcada para ontem e Wilson, em um programa de TV, ao vivo, disse que iria conversar com a categoria. Faltou com a verdade e mandou o secretário como representante. O próprio Maurélio disse que não tem autonomia para avançar nas negociações e, dessa forma, a greve continuará até o tempo que for necessário", afirmou Gustavo Oliveira.

Os profissionais reivindicam um salário base de R\$ 1,6 mil por 20 horas semanais. Atualmente, o valor pago pela prefeitura é de R\$ 842. Eles também querem a criação do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV).

Além disso, a categoria quer a convocação dos cirurgiões aprovados no concurso público, uma vez que os contratados não possuem garantias de trabalho. Vale destacar que a paralisação é 100% aceita pela categoria, que hoje abrange 280 profissionais.

Manifestação

Nesta terça-feira, representantes do Sinodonto fazem uma manifestação da Assembleia Legislativa, onde, provisoriamente, estão sendo realizadas as sessões da Câmara Municipal de Cuiabá.

De acordo, com o presidente do sindicato, o objetivo é buscar apoio junto aos vereadores, para que as negociações avancem e cheguem a um acordo como Executivo Municipal.

Outro lado

O prefeito Wilson Santos e o secretário Maurélio Ribeiro não foram encontrados para falar sobre o caso. O chefe do Executivo, segundo sua assessoria, participa de solenidades pela manhã. O secretário está reunião, conforme a assessoria.

<http://www.midianews.com.br/?pg=noticias&cat=3&idnot=17131>

- 09.02.10 | 13h08
-
- **Estado faz campanha para aumentar doação de sangue**
- **Governador Blairo Maggi "puxou fila" e servidores estaduais aderiram ao ato**
- **Clique para ampliar** 
- Marcos Vergueiro

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde



Governador Blairo Maggi doa sangue, incentivando campanha do Hemocentro-MT

DA REDAÇÃO

A campanha de doação de sangue para o MT Hemocentro, desencadeada pela Secretaria de Estado Saúde (SES) e encabeçada pela Casa Militar com o intuito de mobilizar o maior número de servidores estaduais possível para doar sangue, contou com um reforço especial na manhã desta terça-feira (9).

É que o governador Blairo Maggi deixou o seu gabinete para ir à Unidade Móvel do MT - Hemocentro, que, até as 17h30, estará no estacionamento do Palácio Paiaguás, para doar sangue.

Maggi chegou acompanhado do vice-governador Silval Barbosa, passou pela triagem e logo na sequência já entrou na cabine para doar. Após a doação ele conversou com a imprensa e convidou os servidores estaduais a se voluntariarem também.

"Nesta semana, em função do carnaval, o Hemocentro está desencadeando essa campanha porque geralmente nesta época do ano os estoques baixam muito. Como a unidade móvel veio aqui ao Palácio eu fiz questão de descer para doar e espero que os servidores também façam o mesmo e ajudem quem precisa", disse.

O governador disse que já doou sangue algumas vezes, mas que não é um doador regular, do tipo que doa a cada 3 meses. "Doar Sangue não dói e qualquer pessoa saudável pode doar. Eu fiz a minha parte e espero que todo mundo também faça a sua pois o sangue que é coletado aqui vai para o banco e atende todas as emergências do SUS e dos hospitais. Quem é que sabe quando a gente ou um familiar nosso vai precisar? Doar sangue é um ato humanitário que ajuda muitas pessoas", disse.

Apesar de o vice-governador Silval Barbosa ter descido para dar incentivo aos servidores que estavam esperando para doar sangue, ele não pôde doar pelo fato de ter tido malária diversas vezes. "Eu tratei de malária 28 vezes e é por isso que eu hoje eu tenho esse cuidado em não doar sangue. Mas vim aqui pedir para que

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

os servidores participem da campanha porque o banco de sangue precisa da ajuda de todos", disse.

A campanha de doação de sangue teve início na segunda-feira (8), na Praça da República, com a Unidade Móvel do MT - Hemocentro realizando coleta das 8h às 17h30, e continua até o dia 13 de fevereiro, no sábado.

Vantagens

Quem doar sangue em qualquer dia da campanha receberá como brinde uma camiseta que poderá ser usada durante o carnaval. Na ocasião da doação, como já é costume, o doador receberá um lanche. Outras vantagens da doação de sangue é que o doador receberá, sem qualquer custo, resultados de exames de HIV, de doença de Chagas, de hepatite B e C, de HTLV 1 e 2, de Malária e de Fator RH. Esses exames serão entregues diretamente na residência do doador num período aproximado de cinco dias após a doação.

Quem pode doar

Podem doar sangue pessoas que tenham peso acima dos 50 quilos, tenham boa saúde, não sejam portadores de doenças transmissíveis, não sejam hipertensos e que tenham idade entre 18 e 65 anos. Os doadores deverão evitar ingerir bebida alcoólica antes da doação de sangue.

No ato da doação, o doador deverá apresentar um documento de identidade. Os homens podem doar sangue de dois em dois meses. Já as mulheres podem fazer a doação de três em três meses. Doações de sangue precisam ser feitas constantemente, respeitados os intervalos mencionados, porque o sangue coletado tem validade de uso.

A diretora do MT Hemocentro, Eliana Rabani, fez uma convocação para que toda a população se apresente, de 08 a 13 de fevereiro, e doe sangue. "Doar sangue, como todos sabem, não dói, não faz mal, não causa fraqueza, e o doador está contribuindo para salvar não apenas uma, mas três vidas quando faz a doação", lembrou.

Ela se referia ao fato de que, de uma doação se colhe, também, plasma e plaquetas sanguíneas o que torna possível que o material do doador seja ministrado a três pessoas que dele precisam para sobreviver.

Com informações da Secom-MT

<http://www.midianews.com.br/?pg=noticias&cat=3&idnot=17154>

- 09.02.10 | 12h13
-
- **Refrigerante é associado a risco de câncer de pâncreas**
- **Tomar 2 latas por semana aumenta em 87% o risco de câncer**

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

- [Clique para ampliar](#) 

Reprodução



Refrigerante por causar câncer de pâncreas

FOLHA DE S. PAULO

Tomar duas ou mais latas de refrigerante com açúcar por semana aumenta em 87% o risco de câncer no pâncreas, sugere estudo feito com mais 60 mil pessoas, em Cingapura, publicado na revista "Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention".

Os pesquisadores acompanharam o grupo durante 14 anos. Nesse período, 140 voluntários desenvolveram câncer no pâncreas. O estudo não aponta, entretanto, a relação causal exata entre o consumo da bebida e o aparecimento do câncer.

De acordo com Mark Pereira, coordenador do estudo da Universidade de Minnesota, uma das hipóteses é que a quantidade de açúcar dessas bebidas aumente os níveis de insulina no sangue e poderia contribuir para o crescimento das células cancerosas no pâncreas.

Segundo o cirurgião oncológico Felipe José Coimbra, do Hospital A.C.Camargo, as causas mais conhecidas de câncer no pâncreas são o histórico familiar da doença, casos de pancreatite hereditária, tabagismo e diabetes. A obesidade parece ter influência, mas ainda não há nada comprovado.

"Por enquanto, não há nenhum alimento que comprovadamente cause câncer no pâncreas. O estudo poderá servir de orientação especialmente para pessoas em grupos de risco", diz.

Coimbra pondera, porém, que o estudo não é conclusivo e não dá para fazer especulações sobre qual o mecanismo de ação. "Não sabemos se a doença surgiu

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

por causa do açúcar das bebidas, por causa de algum corante ou conservante específico. Mas é um primeiro passo."

O câncer de pâncreas é considerado um dos mais agressivos do sistema digestivo. O diagnóstico geralmente é tardio e a taxa de sobrevivência de cinco anos para os pacientes é de 5%.

<http://www.midianews.com.br/?pg=noticias&cat=7&idnot=17129>

- 09.02.10 | 09h40
 -
 - **MT fica entre os 10 estados com aumento da doença**
 - **Foram quase 80,13% de 2008 (11.632 casos) em relação ao ano passado (58.550)**
 - **Clique para ampliar** 
- Secom - MT



Apesar das campanhas, a dengue cresceu muito em Mato Grosso, segundo a Saúde Pública

A GAZETA

No balanço da dengue de 2009 divulgado pelo Ministério da Saúde, Mato Grosso ficou entre os 10 Estados que mais tiveram crescimento nos casos da doença. Foram quase 80,13% de 2008 (11.632 casos) frente o ano passado (58.550).

O Estado que mais apresentou aumento foi Rondônia, com 51,5%. Os outros 16 estados e o Distrito Federal apresentaram redução no quadro. A média nacional foi uma queda de 34,2%. Até o estado do Rio de Janeiro apresentou queda representativa.

Os longos períodos chuvosos e a falta de consciência a população estão entre os principais motivos para a elevação dos casos. No Centro-Oeste apresentaram queda Goiás, de 45.744 casos para 44.871, e o Distrito Federal, de 3.402 para 1.680.

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

No Norte, além de Rondônia, o Acre também teve elevação, de 3.608 casos para 20.805. No Nordeste, a grande elevação foi encontrada na Bahia, com 69% de aumento, de 37.105 para 121.245 casos.

Os estados que tiveram aumento no número de casos foram Rondônia, Acre, Amapá, Piauí, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

De acordo com informação do Ministério da Saúde, técnicos da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso e do próprio ministério irão revisar os planos de contingência e de ação para atividades de controle vetorial e visitas a unidades de saúde. Além de medicamentos e inseticidas, o Ministério também enviará este mês equipamentos de aplicação de inseticida.

Média brasileira

O número de casos de dengue registrados no país em 2009 teve queda 34,2% sobre o ano anterior, de acordo com levantamento do Ministério da Saúde. De janeiro a dezembro do ano passado, o país teve 529.237 notificações, ante 803.522 em 2008.

A redução foi observada em 16 estados e no Distrito Federal. O Rio de Janeiro registrou a maior queda (95,7%), seguido do Rio Grande do Norte (91,4%) e Sergipe (89,6%).

Segundo a assessoria de comunicação do MS, também houve queda nos casos graves da doença, que passaram de 22.193 para 8.223, no comparativo entre os últimos dois anos, representando uma diminuição de 63%. Esses casos correspondem à soma dos registros de Dengue com Complicações (DCC) e Febre Hemorrágica de Dengue (FHD).

Com assessoria do Ministério da Saúde

<http://www.midianews.com.br/?pg=noticias&cat=3&idnot=17125>

- 09.02.10 | 06h00
-
- **Farmacêutica prevê vacina contra dengue em 2013**
- **Testes publicados há um mês mostraram boa resposta imunológica a cepas de vírus**
-

R7

busca por uma vacina contra a dengue pode estar cada vez mais próxima. A maior empresa de vacinas do mundo, a francesa Sanofi-Aventis, está alcançando bons resultados nos testes com o imunizante que entram agora em nova fase. Com investimentos em torno de US\$ 1 bilhão (R\$ 1, 88 bilhão), as primeiras

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

doses podem estar aprovadas em 2013. O anúncio será feito nesta segunda-feira (8) pelo laboratório.

Resultados de testes clínicos para aferir a segurança do imunizante, publicados há um mês no *The Journal of Infectious Diseases* mostraram que a vacina produziu uma boa resposta imunológica contra as quatro cepas do vírus. No estudo, três doses foram aplicadas em 23 norte-americanos durante um período de 15 meses.

A busca pela vacina da dengue vem consumindo recursos desde a década de 90 e, segundo especialistas, pode ser a solução para lidar com o problema que tanto afeta os países tropicais. Diante da explosão do número de casos, uma corrida entre as farmacêuticas foi lançada.

Pesquisas mostram que a incidência da dengue nos países latino-americanos aumentou cinco vezes nos últimos 30 anos. Na década de 80, cerca de 1 milhão de pessoas ficaram doentes por causa da dengue na América Latina. Nos anos 90, o número saltou para 2,7 milhões. Entre 2000 e 2007, a Organização Pan-americana de Saúde contabilizou 4,8 milhões de casos. O número de mortes também cresceu. Passou de 242, nos anos 80, para 1,4 mil entre 2000 e 2007.

<http://www.midianews.com.br/?pg=noticias&cat=7&idnot=17077>

[Saúde Pública](#) | 08/02/2010 - 12:24

Wilson não cede às exigências dos dentistas; pacientes sofrem

Lislaine dos Anjos

Desde que entraram em greve, em 25 de janeiro, os dentistas da Prefeitura de Cuiabá estão atendendo somente casos de urgência e emergência. Além de cobrarem reajuste salarial e contratação de mais profissionais, a categoria reivindica melhores condições de trabalho. A clínica odontológica do Verdão, apontada como referência em Cuiabá, virou alvo de baratas. O secretário de Saúde de Cuiabá, Maurélio Ribeiro, garante que os problemas de higiene e das condições de atendimento serão resolvidas o mais rápido possível. Quanto ao número de funcionários, ele garante que os aprovados no concurso público serão chamados até 30 de março.

No entanto, apesar das promessas, as negociações estão suspensas. O prefeito Wilson Santos se recusa a negociar durante o movimento grevista. Ele ofereceu salário de R\$ 1 mil, mais um prêmio de produtividade, além de reajuste salariais graduais, durante os próximos seis anos. Segundo a prefeitura, este seria um acordo nos moldes do que já foi feito com os médicos e enfermeiros, meses atrás. Porém, os dentistas exigem salário de R\$ 1,6 mil, com garantias de uma base de R\$ 3 mil em 2014, sem ignorar os reajustes das perdas. Hoje o salário base da classe odontológica é de cerca de R\$ 800.

<http://www.rdnews.com.br/noticia/wilson-nao-cede-as-exigencias-dos-dentistas-pacientes-sofrem>

[Cuiabá](#) | 08/02/2010 - 09:02

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

Violência assola policlínicas

Lislaine dos Anjos

Os funcionários das policlínicas de Cuiabá vivem em clima de medo. Pacientes descontrolados, tiroteios e violência estão tirando o sono de pacientes e empregados. A secretaria municipal de Saúde estuda a possibilidade de contratar serviços terceirizados, uma vez que uma parceria com a Polícia Militar foi inviabilizada. Segundo o comandante-adjunto da PM, coronel Manoel do Nascimento, a segurança das policlínicas deve ser mantida pela administração de cada unidade e, quando "houver atos ilícitos ocorrendo, a PM estará pronta para servi-los".

<http://www.rdnews.com.br/noticia/violencia-assola-policlinicas>

09/02/2010 - 00h15

Juiza de Mato Grosso dá ultimado a ministro de Lula

Redação 24 Horas News

A juiza Vanessa Curti Perenha Gasques, da 2ª Vara Federal de Mato Grosso, determinou nesta segunda-feira que seja feita "intimação pessoal" dos ministros da Educação, Fernando Haddad, da Saúde, José Gomes Temporão, e do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo para que cumpra a decisão judicial sobre o funcionamento do Hospital Universitário Júlio Müller. A decisão é uma espécie de ultimato. A magistrada alerta que o não cumprimento da ordem "em seus exatos termos, poderá resultar em aplicação de multa pessoal.

Os secretários executivos dos respectivos ministérios também serão intimados pessoalmente para que faça cumprir a decisão, exarada no dia 19 de janeiro. Na ocasião, ela determinou a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) para que tomasse todas as medidas necessárias para restabelecer as atividades no Hospital Universitário Júlio Müller. Ela considerou que a interrupção de atendimento em setores do hospital era resultado de decisões administrativas "sem fundamentação no interesse público".

De seu turno, a reitora da UFMT "empurrou" a deliberação para o Ministério da Educação. De lá para cá, no entanto, nada aconteceu. O MPF anunciou que pediria a aplicação diária de multa por conta do desrespeito à decisão judicial. A Procuradoria da União no Estado de Mato Grosso limitou-se a informar que foi formada uma comissão interministerial para avaliar a efetiva demanda de serviço do Hospital Universitário.

Para Vanessa Gasques, nada impede que a União forme a comissão interministerial para avaliar a efetiva demanda de serviço do HJUM. Ela ressalta inclusive que tal providência é importante e deveria, inclusive, ter sido efetivada antes da decisão administrativa que limitou os plantões no âmbito do HJUM, por uma questão de lógica e de eficiência de gestão. "Entretanto - ela observou - tal medida não alcança a determinação contida na decisão liminar".

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

De acordo com a juíza federal, não consta no processo qualquer decisão de instância superior que tenha reformado a decisão concessiva da liminar, estando esta, portanto, produzindo todos os seus efeitos jurídicos. "É lamentável que as autoridades públicas que compõem o Executivo Federal, com atribuições passíveis de dar cumprimento à decisão judicial, optem por ignorar o comando judicial" – ela disse.

Abandonando o tom mais diplomático, a juíza de Mato Grosso fez questão de lembrar aos ministros do presidente Lula e aos secretários dos ministérios envolvidos na questão que o descumprimento de decisão judicial, além de permitir a configuração de crime a ser apurado na esfera penal, "enseja a aplicação da multa já fixada, podendo configurar também ato de improbidade administrativa, se for comprovada a conduta desidiosa".

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?tipo=ler&mat=319201>

09/02/2010 - 10h49

Médicos são proibidos de dar vale-desconto para remédios

Redação 24 Horas News

O CFM (Conselho Federal de Medicina) proibiu médicos de distribuir cupons e vales-desconto aos pacientes para a compra de medicamentos. A decisão será publicada hoje no "Diário Oficial da União".

O preço "camarada" é oferecido hoje principalmente para aquisição de remédios de médio e alto custo. Para o conselho, porém, esse método de fidelização de pacientes e dos médicos a determinadas marcas esbarra no Código de Ética.

De acordo com o texto, obtido pela Folha, "o médico, ao se inserir como peça indispensável para esse tipo de promoção de vendas da indústria farmacêutica, exerce a medicina como comércio, atuando em interação com o laboratório".

As relações duvidosas entre médicos e a indústria farmacêutica vêm sendo combatidas pelo CFM e até pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que recentemente proibiu laboratórios de dar brindes aos médicos.

O objetivo é evitar que "mimos" como reformas de consultórios e patrocínio de viagens turísticas, por exemplo, sejam recompensados pelo médico com a prescrição costumeira de determinada marca de medicamento --às vezes desnecessária.

Essas práticas já são condenadas pelo Código de Ética Médica, que é bastante genérico. Segundo Carlos Vital, vice-presidente do CFM, contudo, às vezes é preciso criar novas normas para não deixar dúvidas.

"Observa-se um aumento desse tipo de procedimento [fornecimento de vale-desconto]. A fidelização de marcas é uma prática de interesse mercadológico", afirma, explicando o motivo da nova resolução.

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

Pelo texto, o médico fica proibido também de participar desse tipo de promoção de forma indireta, por exemplo, divulgando a existência de determinado programa de bônus.

Preço

A nova regra causa temor em pacientes que hoje utilizam os descontos oferecidos. A jornalista Fabiana Barros conta que sua mãe, Maria Emília de Barros, 64, compra um medicamento para tratamento de Alzheimer por R\$ 270 com um vale-desconto dado por seu médico. O produto, cujo princípio ativo é o cloridrato de donepezila, custa R\$ 438.

"Espero que o produto fique com um preço médio, pois minha mãe não pode parar de tomar esse remédio. E pagar o preço dele sem desconto vai ser muito difícil", afirma.

Esse desconto de forma exclusiva aos pacientes que recebem o bônus é criticado por Vital. Ele opina que, se é possível oferecer um valor mais baixo a alguns pacientes, ele deveria ser adotado para todos.

Outra crítica feita pelo médico às promoções é o fato de os bônus serem preenchidos pelos pacientes com seus dados. De posse deles, o laboratório sabe os dados do paciente, sua doença, a prescrição que lhe foi dada e qual o médico. É uma forma de conhecer o mercado e até montar estratégias com base nesse tipo de informação.

Ainda de acordo com Vital, o novo Código de Ética Médica, a ser publicado nesse ano (em substituição ao atual, de 1988), também trata de forma genérica a questão da interação entre médicos e laboratórios. Ele não trará proibição específica sobre recebimento de brindes, mas vetará a obtenção de vantagens financeiras pela comercialização de medicamentos.

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?tipo=ler&mat=319248>

Terça, 9 de Fevereiro de 2010, 12h21

Em análise resolução com novo diagnóstico de saúde e educação

Começou a tramitar na sessão plenária desta terça-feira do Tribunal de Contas de Mato Grosso, apresentada pelo conselheiro presidente Valter Albano, proposta de resolução normativa aprovando a atualização dos resultados de políticas públicas nas áreas de educação e saúde do Estado e dos 141 municípios mato-grossenses. Trata-se do segundo diagnóstico produzido pelo TCE para avaliação dos serviços públicos oferecidos nessas duas áreas.

O estudo mantém a metodologia utilizada no anterior, com 10 indicadores para cada área, sendo que para a educação foram apurados resultados de municípios e do Estado. A referencial comparativo continuou sendo a média Brasil.

O segundo diagnóstico foi produzido por técnicos do próprio Tribunal de Contas. Diferentemente do primeiro diagnóstico baseado em dados do MS-DataSus, MEC-Inep

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

e IBGE, produzido por professores da USP ligados ao Centro de Estudos da Metrópole (CEM) - organismo que funciona amparado pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) e com o qual o TCE firmou parceria em 2008 - a atualização dos resultados de políticas públicas foi acrescida de informações apuradas junto às Secretarias Estaduais de Educação e Cultura. O primeiro diagnóstico foi feito com informações oficiais disponíveis de 2005 e 2006. O segundo, com dados de 2007 e 2008.

Os resultados das políticas públicas nas áreas de educação e de saúde serão considerados quando da análise das contas anuais de governo das Prefeituras e do Estado, para fins de emissão de alertas e recomendações. Da mesma forma, nas contas anuais de gestão, serão avaliadas, para fins de julgamento dos responsáveis pelas respectivas áreas, as ações executadas para a melhoria dos resultados.

Tão logo a resolução normativa seja aprovada - o que deve ocorrer após o trâmite em três sessões plenárias -, o TCE disponibilizará os resultados das avaliações de todos os municípios e do Estado.

<http://www.tce.mt.gov.br/conteudo/noticia/t/Em+an%E1lise+resolu%E7%E3o+com+no+vo+diagn%F3stico+de+sa%FAde+e+educa%E7%E3o/cid/14393/sid/73>

04/02/2010 - 10h33

População pode procurar PSF's para tratamento da dengue

Redação 24 Horas News

O primeiro passo na luta contra a dengue é a eliminação dos possíveis criadouros do mosquito *Aedes Aegypti*, responsável pela transmissão da doença, e, juntamente a isso, estar atento aos sintomas.

Ao sentir os primeiros sinais da dengue, o cidadão pode procurar a unidade de saúde mais próxima, como os Postos de Saúde da Família (PSF). De acordo com a enfermeira responsável pela unidade do Programa de Saúde da Família (PSF) do Jardim Industriário I, Edna Maria dos Santos, muitas vezes as pessoas procuram uma policlínica, por exemplo, achando que lá o atendimento vai ser mais rápido, ao invés de procurar o posto perto de casa.

Somente em 2010, foram notificados 60 casos de dengue no Jardim Industriário. Edna explica que, no PSF, toda equipe está preparada para receber pacientes com dengue.

"Aqui nós fazemos a primeira avaliação, encaminhamos para a consulta médica, fornecemos medicamento adequado, hidratação oral e intravenosa, quando necessário e ainda coletamos sangue para a realização do

Sistema
Unico
de Saúde

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

hemograma”, explica.

A enfermeira ressalta que o resultado do hemograma fica pronto no mesmo dia, para aqueles pacientes que fazem o exame de manhã e no dia seguinte, quando o sangue é coletado no período da tarde. “Este exame não confirma se o paciente está com dengue ou não, mas é mais uma medida de prevenção para averiguarmos seu estado de saúde, níveis de plaqueta, por exemplo”.

Serviço - O PSF Jd Industriário I funciona de segunda a sexta-feira das 7h às 11h e das 13h às 17h.

Conscientização – Moradores do Jd Industriário que quiserem tirar suas dúvidas em relação à dengue e ainda quiserem saber como podem contribuir na luta contra a doença, como se prevenir e como denunciar, podem procurar a equipe da Diretoria de Vigilância em Saúde e Ambiente que participa do arrastão contra a dengue nesta quinta-feira (04/02), no PSF, a partir das 8h.

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=318772>

Cidades

MT registra 114 casos de malária

Publicado em : 09/02/2010 às 10:27

Divulgação



Apesar do número de infectados, há registros de queda nos casos da doença. Em janeiro de 2009 foram 249 casos e janeiro de 2010 foram 114 infectados pela doença

A Secretaria de Estado de Saúde confirmou na segunda-feira (08), que só durante o mês de janeiro deste ano notificou 114 casos de malária. Desse total, nove foram no município de Lucas do Rio Verde. Dos casos registrados em Lucas do Rio Verde, um é proveniente do município de Cacoal (Rondônia) e oito

Sistema
Unico
de Saúde

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

são atribuídos ao próprio município. Três desses casos evoluíram para morte, e os exames laboratoriais diagnosticaram malária do tipo Falciparum, que é a forma mais grave da doença.

A Secretaria de Estado de Saúde iniciou investigação das ocorrências no município de Lucas do Rio Verde, já que os casos têm maior incidência na região noroeste do Estado. Está sendo feito estudo, diagnóstico e avaliação com base nos focos de ocorrências que atingiram três regiões do município.

Apesar das ocorrências recentes do município de Lucas do Rio Verde, Mato Grosso continua apresentando redução de casos de malária. O ano de 2008 fechou com a notificação de 3.708 casos. O ano de 2009 fechou em 3.256 casos, apresentando queda de 12,02%.

Se comparadas as ocorrências de janeiro de 2009 a janeiro de 2010, o Estado também apresenta redução. O mês de janeiro de 2009 teve a notificação de 249 casos. Em janeiro de 2010 a notificação foi de 114 casos, apresentando redução de 54,2%.

Os municípios da região noroeste do Estado são responsáveis por cerca de 75 a 80% das ocorrências, ficando Colniza, Aripuanã, Juína, Rondolândia e Brasnorte os municípios que mais registram casos, por estarem localizados em região de mata de incidência da doença.

A malária é uma doença infecciosa, causada por parasitas (protozoários do gênero plasmodium), que são transmitidos pela picada de mosquitos (fêmeas do gênero anopheles). No Brasil destacam-se duas espécies do protozoário plasmodium: o falciparum e o vivax. Não há vacinas disponíveis contra a malária. O tratamento da doença é feito por medicamentos fornecidos pelo Ministério da Saúde.

O Globo

<http://www.folhadoestado.com.br/0,,fCBA0,,fCBAE8BD-mt-registra-114-casos-de-malaria>

Cidades 8/2/2010 - 18:25:00

- [Versão para Impressão](#)
- [Enviar Página](#)
- Tamanho da fonte [1](#) [2](#) [3](#)

Medicamentos terão selo para evitar falsificação

Reedação site TVCA com assessoria

A Casa da Moeda do Brasil (CMB) vai implantar em março, em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o selo de rastreabilidade de medicamentos, visando coibir, principalmente, a falsificação.

O presidente da Casa da Moeda, Luiz Felipe Denucci, afirmou que a falsificação, o extravio e a perda de validade de medicamentos têm sido uma constante preocupação dos órgãos governamentais nos últimos anos.

“Em qualquer das farmácias que existem no Brasil, qualquer cidadão que vá comprar um remédio para dor de cabeça ou uma medicação mais custosa, vai passar por um sistema de controle implantado pela Casa da Moeda, para saber se aquele medicamento

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

está na sua validade, se ele tem a sua origem identificada, dando uma certificação de garantia, dentro de um selo de rastreabilidade”, explicou o presidente da CMB.

Segundo Denucci, essa é uma forma diferenciada de certificação de garantia.

<http://rmtonline.globo.com/noticias.asp?n=479815&p=2&Tipo=>

BALANÇO DA DENGUE

MT fica entre os 10 piores do país

Fernando Duarte

Da Redação

No balanço da dengue de 2009 divulgado pelo Ministério da Saúde, Mato Grosso ficou entre os 10 Estados que mais tiveram crescimento nos casos da doença. Foram quase 80,13% de 2008 (11.632 casos) frente o ano passado (58.550). O estado que mais apresentou aumento foi Rondônia, com 51,5%. Os outros 16 estados e o Distrito Federal apresentaram redução no quadro. A média nacional foi uma queda de 34,2%. Até o estado do Rio de Janeiro apresentou queda representativa.

Os longos períodos chuvosos e a falta de consciência a população estão entre os principais motivos para a elevação dos casos. No Centro-Oeste apresentaram queda Goiás, de 45.744 casos para 44.871, e o Distrito Federal, de 3.402 para 1.680. No Norte, além de Rondônia, o Acre também teve elevação, de 3.608 casos para 20.805. No Nordeste, a grande elevação foi encontrada na Bahia, com 69% de aumento, de 37.105 para 121.245 casos.

Os estados que tiveram aumento no número de casos foram Rondônia, Acre, Amapá, Piauí, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

De acordo com informação do Ministério da Saúde, técnicos da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso e do próprio ministério irão revisar os planos de contingência e de ação para atividades de controle vetorial e visitas a unidades de saúde. Além de medicamentos e inseticidas, o Ministério também enviará este mês equipamentos de aplicação de inseticida.

Média brasileira - O número de casos de dengue registrados no país em 2009 teve queda 34,2% sobre o ano anterior, de acordo com levantamento do Ministério da Saúde. De janeiro a dezembro do ano passado, o país teve 529.237 notificações, ante 803.522 em 2008. A redução foi observada em 16 estados e no Distrito Federal. O Rio de Janeiro registrou a maior queda (95,7%), seguido do Rio Grande do Norte (91,4%) e Sergipe (89,6%).

Segundo a assessoria de comunicação do MS, também houve queda nos casos graves da doença, que passaram de 22.193 para 8.223, no comparativo entre os últimos dois anos, representando uma diminuição de 63%. Esses casos correspondem à soma dos registros de Dengue com Complicações (DCC) e Febre Hemorrágica de Dengue (FHD). (Com assessoria MS)

<http://www.gazetadigital.com.br/>

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

Sem negociação greve dos dentistas continua

Fernando Duarte

Da Redação

Os cirurgiões dentistas saíram inconformados com o resultado da reunião que tiveram com representante do Executivo municipal. Isso porque o prefeito Wilson Santos não compareceu à Governança Integrada, local em que havia marcado com os grevistas. No lugar dele foi o secretário de Saúde, Maurélio Ribeiro. Sem solução, a greve continua.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Odontologistas de Mato Grosso (Sinodonto), Gustavo de Oliveira, o prefeito disse ao vivo para um programa de televisão que iria negociar com os dentistas, mas não cumpriu.

O secretário de Saúde, Maurélio Ribeiro, lembrou que foi apenas um mediador informal da questão, pois ele entrou a pouco tempo na pasta e não tem controle do orçamento para discutir com a categoria. "Esse foi o primeiro dia que nos chamaram para conversar", destacou Gustavo de Oliveira.

Os cirurgiões dentistas querem que a gratificação, conhecida como "mensalinho", seja incorporada ao salário base, que hoje é R\$ 842. Caso a proposta seja aceita pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), os dentistas receberão R\$ 1,6 mil. Outra reivindicação é a criação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV), além da convocação dos concursados para integrar o quadro.

Apesar de ter anunciado na semana passada que os setores de urgência e emergência também parariam, o presidente do Sinodonto voltou atrás e disse que eles irão continuar normalmente. Os grevistas anunciaram para hoje a partir das 8h30 uma reunião na Assembleia Legislativa, local onde está funcionando a Câmara Municipal, para pressionar os parlamentares sobre o reajuste.

<http://www.gazetadigital.com.br/>

Justiça intima 3 ministros para que cumpram liminar do HUJM

Raquel Ferreira

Da Redação

A Justiça Federal intimou os ministros e secretários executivos dos Ministérios da Educação e Cultura (MEC), da Saúde (MS) e do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) para dar cumprimento à liminar que obriga o atendimento regular e integral dos serviços de saúde prestados pelo Hospital Universitário Júlio Müller. A penalidade para o descumprimento será a aplicação de multa pessoal, conforme pedido do Ministério Público Federal (MPF). A decisão é da juíza federal em exercício na 2ª Vara, Vanessa Curti Perenha Gasques.

O diretor do Hospital Universitário, José Carlos Amaral Filho, desconhecia a decisão e preferiu não comentar o assunto. Porém, ele afirmou que a unidade de saúde está atendendo normalmente após a tomada de medidas administrativas que garantem o atendimento até meados de fevereiro. Após a data o hospital não dispõe de meios para continuar com o funcionamento na íntegra. Amaral espera que ainda esta semana a reitoria resolva a situação junto aos ministérios em Brasília.

A paralisação parcial dos atendimentos do hospital teve início este ano devido a Portaria nº 918 de 21 de setembro de 2009, que fixou o limite máximo de plantões. O documento expirou em 2009, não tendo sido regulamentado com um novo quantitativo máximo de horas para os plantões em 2010.

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

Em 19 de janeiro, o MPF obteve uma decisão liminar determinando o retorno integral do atendimento médico, com multa diária fixada em R\$ 300 mil para a União e para a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em caso de descumprimento. Na semana passada, o MPF pediu que os 3 ministros e secretários executivos fossem multados pessoalmente.

<http://www.gazetadigital.com.br/>

JÚLIO MÜLLER

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

Juíza intima ministros a cumprir liminar

Magistrada atende a pedido do MPF e diz que vai multar pessoalmente os gestores se continuarem ignorando decisão que obriga atendimento integral

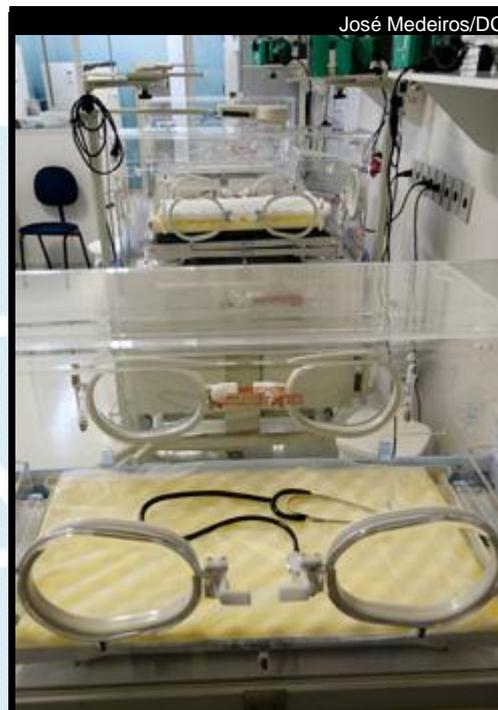
Da Reportagem

A juíza em exercício na 2ª Vara Federal de Mato Grosso, Vanessa Curti Perenha Gasquez, determinou a intimação pessoal dos ministros da Educação e Cultura, da Saúde e do Planejamento, Orçamento e Gestão para o cumprimento da decisão liminar que obriga a retomada do funcionamento integral do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM). Caso a determinação, datada de 20 de janeiro, continue sendo desobedecida pelo Executivo Federal, a juíza submete os gestores – ministros e secretários executivos – ao pagamento de multas pessoais por ato atentatório ao exercício da jurisdição.

A decisão, proferida na quinta-feira, atende ao pedido do Ministério Público Federal, que protocolou o pleito de multa pessoal contra os gestores dos órgãos responsáveis pela manutenção dos serviços do HUJM. Como a determinação da multa diária de R\$ 300 mil à União e à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) não surtiu efeito, o órgão entendeu que era necessária a submissão individual e pessoal dos ministros, que têm atribuição sobre o andamento do hospital. O valor da multa não foi estipulado na decisão judicial.

A juíza considerou lamentável a posição do governo federal em ignorar a decisão que obriga a retomada da assistência integral do HUJM. “É lamentável que as autoridades públicas que compõem o Executivo Federal, com atribuições passíveis de dar cumprimento à decisão judicial, optem por ignorar o comando judicial. Nada impede que a União forme a comissão interministerial para avaliar efetiva demanda de serviço do HUJM. Aliás, tal providência é importante e deveria, inclusive, ter sido efetivada antes da decisão administrativa que limitou os plantões no âmbito do HUJM, por uma questão de lógica e de eficiência de gestão. Entretanto, tal medida não alcança a determinação contida na decisão liminar”, escreveu.

A decisão administrativa que motivou o embate judicial entre MPF e o governo federal se deu a partir do momento que entrou em vigor uma portaria ministerial reduzindo de 22 mil para cerca de 6 mil horas mensais os plantões na unidade hospitalar. A direção do HUJM, por não reunir recursos suficientes para manter os mesmos serviços, decidiu, no começo do ano, desativar gradativamente setores do hospital. Foram fechados os prontos-atendimentos adulto e infantil, alguns leitos das UTIs infantil e adulta e parte do centro cirúrgico.



Ministros e secretários podem ainda responder por improbidade administrativa caso desobediência continue

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

Ao final, a magistrada ainda reforçou as penalidades em que podem ser implicados os gestores, caso continuem a descumprir a liminar. “O descumprimento de decisão judicial, além de permitir a configuração de crime a ser apurado na esfera penal, enseja a aplicação da multa já fixada, podendo configurar também ato de improbidade administrativa, se for comprovada a conduta desidiosa”.

<http://www.diariodecuiaba.com.br/>

08/02/2010

Diretor do Hospital Geral Universitário diz a CPI da Saúde que pode fechar as portas



Presidente Sergio Ricardo e o diretor do HGU, Vander Fernandes

O hospital Geral Universitário(HGU) poderá fechar as portas se a rede pública de saúde de Cuiabá não pagar uma dívida de mais de R\$7,5 milhões acumulada desde janeiro de 2008. Durante depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito(CPI) da Saúde, o diretor geral do HGU, Vander Fernandes informou que o hospital pode parar com o atendimento ao Sistema Único de Saúde(SUS) não só por conta da dívida ainda não paga pela Prefeitura de Cuiabá mas por estarem operando apenas com 50% da capacidade total de serviços de média e alta complexidade que são oferecidos na unidade, alguns existentes apenas no HGU. “Apesar da estrutura estar presente e termos condições de fazer cirurgias e exames de alta complexidade, a Secretaria Municipal de Cuiabá alega falta de recursos para compra dos serviços”, contou o diretor. O presidente da CPI da Saúde, deputado Sergio Ricardo(PR) vem defendendo junto ao Governo do Estado a reconstrução do HGU e que a Prefeitura de Cuiabá priorize o HGU e o Hospital Universitário Julio Muller na contratação de serviços. “ Seria a medida mais correta para acabar com o sofrimento de tanta gente que vem morrendo a espera de atendimento médico”, disse.

Atualmente o HGU possui 212 leitos, sendo apenas 16 destinados para pacientes particulares. Todo o restante poderia ser ocupado pelos pacientes do SUS e desafogar assim a fila de espera para cirurgias e exames que hoje chega a 100 mil pacientes de Cuiabá e do interior de Mato Grosso. Ainda segundo Fernandes, a falta de uma gestão organizada da rede de saúde da capital dificulta entender porque faltam recursos se

----->>> Saúde em Foco <<<----- As principais notícias sobre Saúde

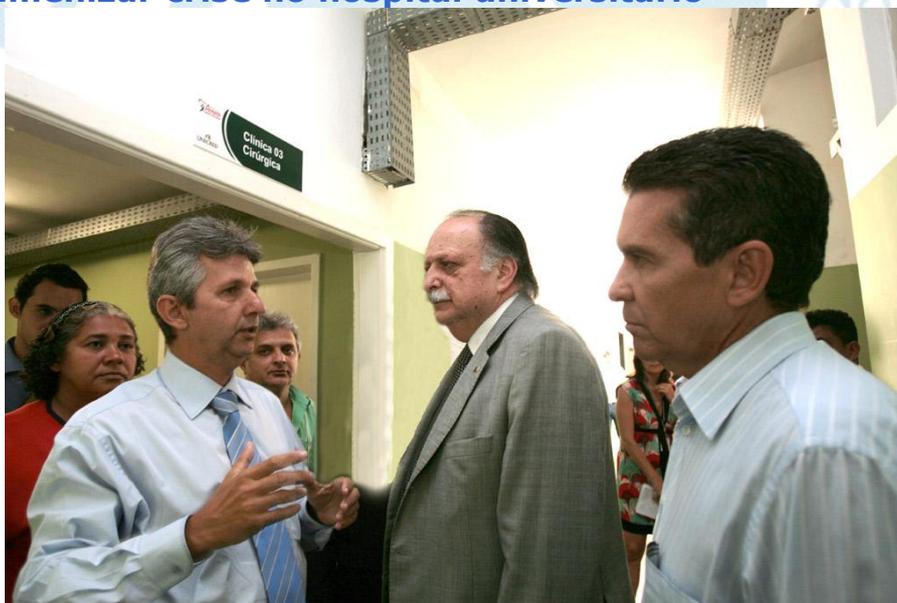
houve um aumento do teto de saúde repassado pela União de 4,7 milhões em 2005 para R\$8 milhões em 2009.

Um dos problemas apontados pelo diretor do HGU durante seu depoimento com o presidente da CPI da Saúde, deputado estadual Sergio Ricardo(PR) é o percentual grande de contratação de serviços da rede não habilitada pela Prefeitura de Cuiabá. Ou seja, a regra oficial do Ministério da Saúde é que o gestor dê prioridade para contratar serviços primeiro nos hospitais públicos e em seguida nos hospitais filantrópicos. Se não houver serviços suficientes nesta rede é possível contratar a rede particular de hospitais e laboratórios. “ Quando você pulveriza a contratação em diversas instituições impede a reestruturação destas unidades e aí as públicas e filantrópicas não sobrevivem pois não vamos conseguir investir se apesar de ter alta demanda e ter os serviços, o gestor não os contrata. Por isso vamos ter que fechar as portas assim como já ocorreu com outros hospitais aqui em Cuiabá”, conclui.

Ao comentar sobre um dos objetivos da CPI da Saúde de acabar com as filas de espera para cirurgias e exames, o diretor do UGH garantiu ao presidente da CPI, deputado Sergio Ricardo que é possível reduzir consideravelmente as filas para cirurgias; oftalmológicas, cardíaca, neurológicas, eletivas e ortopédicas. “ Garanto que apenas no HGU podemos nos comprometer em fazer estas cirurgias desde que devidamente acordado com Estado e municípios mas é preciso envolver todos os prestadores autorizados na rede de saúde da capital “, afirmou.

<http://www.al.mt.gov.br/v2008/Raiz%20Estrutura/cpisaude/noticia.asp?id=49>

Presidente da CPI da Saúde afirma que Prefeitura de Cuiabá pode amenizar crise no hospital universitário



Sergio Ricardo, o auditor Celso Fernando e o diretor do HUJM, José Carlos Amaral

A prefeitura de Cuiabá , principal gestora dos serviços públicos de saúde em Mato Grosso , pode reduzir a crise que passa o hospital universitário Julio Muller(HUJM) se ampliar a contratação dos serviços oferecidos pelo hospital , respeitando assim a legislação federal que determina aos gestores públicos priorizar a contratação dos

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

serviços de hospitais públicos e filantrópicos. A proposta foi feita hoje (terça-feira, dia 26/01) pelo presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI da Saúde da Assembléia Legislativa, deputado Sergio Ricardo (PR) durante a primeira reunião de trabalho da Comissão de Auditoria do Governo Federal que está em Mato Grosso para analisar as condições do hospital universitário. Segundo a diretoria do HUIJM, o município não tem utilizado os serviços de exames de alta complexidade oferecidos com qualidade pelo hospital contribuindo assim para uma grave crise financeira.

Atualmente o HUIJM tem os melhores aparelhos de tomografia, mamografia e ultrassom da rede de saúde de Cuiabá mas informações repassadas pela diretoria dão conta que os aparelhos estão subutilizados por falta de pedidos de exames oriundos do maior contratante que é a Prefeitura de Cuiabá. “Estou fazendo esse apelo ao município de Cuiabá que colabore para que o único hospital público do Estado não feche suas portas. A prefeitura pode fazer isso e deve seguir as normas da legislação que claramente determina que ao contratar serviços de saúde os hospitais públicos e depois os filantrópicos devem ter prioridade”, disse Sergio Ricardo

Desde que a CPI da Saúde se instalou na AL, os membros da comissão estão empenhados em avaliar o que vem ocorrendo com o setor da saúde em Cuiabá e todo o Estado e até agora chegaram a uma realidade alarmante, “um verdadeiro cáus, onde milhares de pessoas, que pagam seus impostos, não tem acesso a consultas, exames e cirurgias. Filas de espera absurdas, que acabam matando as pessoas ou deixando seqüelas para o resto da vida. E esse quadro só vem se agravando”, disse Sergio. Vários documentos já foram avaliados e demonstram falta de gestão e de integração entre Estado e município. “Não há planejamento futuro e até hoje Cuiabá não tem um hospital público capaz de absorver a demanda. Para piorar a situação, os conflitos políticos prejudicaram o atendimento nos hospitais filantrópicos e no entendimento pacífico com o Estado. Quem tem pago essa conta é a população”, disse Sergio.

A redução de 30% dos serviços de saúde oferecidos pelo Hospital Julio Muller em determinação a uma portaria ministerial 918 de setembro do ano passado reduzindo o pagamento de horas extras agravou ainda mais o quadro caótico em vive a rede pública de saúde de Mato Grosso. Foi realizada hoje nas dependências do hospital, uma reunião com dois representantes do Ministério da Educação, dois técnicos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o diretor do hospital José Carlos Amaral, representantes da Associação dos Docentes da UFMT, Adufmat e do Sindicato dos Técnicos da universidade, Sintuf e o presidente da CPI da Saúde da Assembléia Legislativa, Sergio Ricardo (PR). A comissão especial federal ficará dois dias avaliando a situação do hospital e depois emitirá um relatório que será submetido ao MEC.

Desde o dia 4 de janeiro, estão paralizados o Pronto Atendimento Pediátrico, a UTI Neonatal e a Enfermaria Pediátrica do hospital. Além disso, a sala de cirurgia eletiva parou de funcionar. O HUML sempre foi o único hospital público de Mato Grosso, referência no tratamento de doenças tropicais e contagiosas como a AIDS. É considerado fundamental para a rede pública de saúde do Estado. Para fazer o atendimento, eram utilizadas 22 mil horas extras que agora foram reduzidas para 6 mil. Graças a uma ação da Associação dos Docentes da UFMT - Adufmat, de acionar o Ministério Público Federal (MPF), em representação conjunta com o Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFMT (Sintuf), em defesa do HU, em dezembro passado é que a situação do hospital veio a tona. As entidades argumentaram que a

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

população não poderia ficar sem os serviços prestados pelo hospital. O MPF entrou com uma ação cautelar e na semana passada, a Justiça determinou que a União encontrasse uma saída para restabelecer os serviços. Se a ordem judicial não for cumprida, a multa é de R\$ 300 mil por dia.

Durante a reunião da comissão federal com a diretoria do hospital e o deputado Sergio Ricardo, o representante do MEC, Celso Fernando disse que a medida judicial será cumprida na medida do possível, “ porque a gestão pública de saúde não é de responsabilidade apenas de uma unidade de saúde mas sim de uma união de esforços entre município, Estado e União. É preciso lembrar a esses gestores que os hospitais públicos devem ser priorizados na oferta dos serviços caso contrário todo o sistema poderá ser prejudicado”, disse Celso. No próximo dia 04 de fevereiro acontece mais uma reunião da CPI da Saúde a partir das 14 horas na AL.

<http://www.al.mt.gov.br/v2008/Raiz%20Estrutura/cpisaude/noticia.asp?id=48>

